



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -

UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso II

**AS CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO
POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

Gama-DF

2021

**CINTHIA CÂMARA DE ALMEIDA FELIX
EDILAINE LIMA DA SILVA XIMENES**

**AS CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR
PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Enfermagem pelo Centro Universitário
do Planalto Central Aparecido dos
Santos – UNICEPLAC.

Orientador: Prof. Me. Gilney Guerra de
Medeiros

**Gama-DF
2021**

AS CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR
PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido
dos Santos – UNICEPLAC como requisito
parcial para obtenção de título de
Bacharelado em Enfermagem.

Brasília-DF, 20 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Gilney Guerra de Medeiros – Presidente da Banca
Professor Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos –
UNICEPLAC

Professora Dr. Dra. NOME COMPLETO – Avaliador (a)
Professor (a) Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos –
UNICEPLAC

Professora Dr. Dra. NOME COMPLETO – Avaliador (a)
Professor (a) Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos –
UNICEPLAC

DEDICATÓRIA

Dedicação da aluna Cinthia: Dedico este trabalho a Deus por ter me dado força e ânimo para seguir em frente a conquistar os meus sonhos. A minha família por ser minha base, me dar suporte e me apoiar em decisões importantes. E, aos meus amigos por compreenderem as minhas prioridades e me animarem a batalhar por minhas escolhas durante minha trajetória.

Dedicação da aluna Edilaine: Dedico o presente trabalho a Deus, pela oportunidade de viver e ter ânimo e saúde para alcançar meus objetivos. Aos meus pais por me apoiarem e incentivarem o meu crescimento. E, a toda minha família e amigos por todo carinho, compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde para superar as dificuldades e poder ter chegado até aqui.

A esta instituição, sua administração e principalmente o seu corpo docente que oportunizaram essa porta para eu trilhar novos caminhos.

Ao meu orientador professor Gilney Guerra de Medeiros por todo suporte e apontamento do caminho, juntamente com sua atenção sem a qual não teria chegado neste momento.

E, por fim, e não menos importante, agradeço a todos meus familiares pelas orações, incentivos, apoio e torcida.

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.

DeCS – Descritores em Ciência da Saúde.

LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

LP – Lesão por Pressão.

NLM/ PUBMED - *Serviço da U.S. National Library of Medicine.*

SCIELO – *Scientific Electronic Library online.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Escala de Braden.....	05
Quadro 2. Características dos artigos selecionados para compor o estudo.....	07

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 QUESTÃO NORTEADORA	2
3 OBJETIVOS	2
3.1 Geral	2
3.2 Específicos	2
4 REVISÃO DA LITERATURA	2
5 METODOLOGIA	6
6 RESULTADOS	7
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
8 CONCLUSÃO	16
9 REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, corresponde a 16% do peso corporal e tem como principais funções: isolar as estruturas internas do ambiente externo, proteção contra infecções, lesões ou traumas, regulação térmica e função sensorial. É constituída de três camadas: epiderme, derme e hipoderme (FAVRETO, et al., 2017).

A lesão é qualquer alteração da integridade da pele, em uma ou mais camadas, podendo atingir também os tecidos adjacentes como o tecido muscular, tendões, nervos e ossos, causada por um trauma físico, mecânico, químico ou desencadeada por uma alteração clínica, que aciona o sistema imune para um contra-ataque (MANGANELLI, 2019).

Lesão por pressão (LP) é caracterizada como um dano tecidual decorrente da compressão da pele e/ou tecidos moles subjacentes sobre uma proeminência óssea e uma superfície dura, por um tempo prolongado, geralmente associada a um conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos. Há prejuízo no fornecimento de sangue e nutrientes ao tecido, levando a insuficiência vascular, hipóxia tecidual e conseqüentemente a morte das células (ALMEIDA, et. al., 2019). É classificada por estágio, conforme o grau de comprometimento da pele e outros tecidos (músculo, tendões, nervos e ossos) (FAVRETO, et al., 2017).

A LP representa um problema para o sistema de saúde, resultando em prolongamento do período de internação e aumento dos custos demandados pelo tratamento e para o paciente e a família, resulta em sofrimento físico, emocional e piora no prognóstico, uma vez que causa dor severa e predispõe o paciente a outras complicações (BEZERRA, 2020).

A prevenção e manejo das LP requer atenção especial da equipe multidisciplinar, destacando a importância da equipe de enfermagem, por ser o profissional que está diretamente relacionado à assistência e cuidado permanente ao paciente, tornando-se referência na prevenção e redução dos riscos de desenvolvimento de LP (HOLANDA et. al., 2018).

A prevenção da LP é um desafio, pois sua ocorrência é considerada um

indicador de qualidade da assistência prestada (MANGANELLI, 2019). Assim, é importante a utilização de instrumentos que auxiliem as condutas de enfermagem com a finalidade de prevenir, identificar, acompanhar e controlar a ocorrência de LP (MANGANELLI, 2019).

A avaliação e classificação do risco para o desenvolvimento da LP e posterior manejo e prescrição de cuidados preventivos dessas lesões são imprescindíveis nos cuidados da enfermagem (MENDONÇA, 2018).

2 QUESTÃO NORTEADORA

As LP podem ser prevenidas, se avaliadas e classificadas corretamente para uma intervenção de enfermagem eficaz. Diante do exposto, visto à importância das condutas de enfermagem na prevenção de LP, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as condutas de enfermagem na prevenção de lesão por pressão (LP) em pacientes hospitalizados?

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Descrever as principais condutas de enfermagem na prevenção de lesão por pressão (LP) em pacientes hospitalizados.

3.2 Específicos

Identificar a vulnerabilidade dos pacientes hospitalizados em demasia

Explicar como pode-se prevenir o desenvolvimento de LP, pelo uso de escalas de avaliação, como a escala de Braden, Waterlow e Norton.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Correspondendo a 16% do peso corporal, a pele é o maior órgão do corpo humano e tem como principais funções: isolar as estruturas internas do

ambiente externo, proteção contra infecções, lesões ou traumas, raios solares, regulação térmica e função sensorial (FAVRETO, et al., 2017).

É constituída de três camadas: epiderme, derme e hipoderme. A epiderme é a camada mais externa e mais fina. A derme é a camada da pele que fornece suporte, resistência, sangue e oxigênio à pele pois é composta por fibras, vasos sanguíneos e terminações nervosas. A hipoderme, também conhecida como tecido subcutâneo, é formada basicamente por células de gordura, funciona como reserva de energia no tecido adiposo e participa ativamente na regulação da temperatura corporal (RODRIGUES, SOUZA, SILVA, 2008).

As lesões são descontinuidades e destruição das camadas da pele, ou seja, são quaisquer alterações na integridade da pele em uma ou mais camadas, podendo atingir também os tecidos adjacentes como o tecido muscular, tendões, nervos e ossos. As lesões podem ser causadas por trauma físico, mecânico, químico ou desencadeada por uma alteração clínica que aciona o sistema imune para um contra-ataque (MANGANELLI, 2019).

As LP, é caracterizada como um dano tecidual decorrente da compressão da pele e/ou tecidos moles subjacentes contra as proeminências ósseas e uma superfície dura, por um tempo prolongado. Com isso há prejuízo no fornecimento de sangue e nutrientes ao tecido, levando a insuficiência vascular, hipóxia tecidual e conseqüentemente a morte das células (ALMEIDA, et. al., 2019).

Atualmente, as LP são classificadas por estágios, conforme o grau de comprometimento da pele e outros tecidos (músculo, tendões, nervos e ossos) (FAVRETO, et al., 2017). O sistema de estadiamento é utilizado foi desenvolvido pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), classificando em:

Estágio I: Pele íntegra com área localizada de eritema que não embranquece; Estágio II: Perda parcial da pele, com exposição da derme, de coloração rosa ou vermelha, úmido e pode também apresentar-se como uma bolha intacta ou rompida; Estágio III: Perda da pele em sua espessura total na qual a gordura é visível, apresenta tecido de granulação, pode ocorrer descolamento e túneis; Estágio IV: Perda da pele em sua espessura total com

exposição direta da fáscia, músculo, tendões, ligamentos, cartilagem ou osso, esfacelo e/ou escara pode estar visível, pode apresentar túneis; Lesão por pressão não classificável: Perda da pele em sua espessura total e perda tissular na qual a extensão do dano não pode ser confirmada porque está encoberta pelo esfacelo ou escara (FAVRETO, et al., 2017).

A LP são complicações bastante comum, acometem a população de maneira geral e está associada geralmente há um conjunto de fatores extrínsecos e intrínsecos, tais como: estado nutricional, hidratação, perfusão tecidual, imobilidade, nível de consciência, uso de alguns medicamentos, umidade, presença de edemas, idade, fricção, cisalhamento e patologias de base (HOLANDA et. al., 2018).

O surgimento de LP constitui um sério problema de saúde pública e um desafio para a equipe multidisciplinar pois eleva os gastos com tratamento e prejudica a qualidade de vida do paciente acometido e família, uma vez que envolve dor, alterações graves na pele, sofrimento, perda da autoestima, afastamento da rotina e isolamento social (FAVRETO, et al., 2017).

O cuidado com as LP requer atenção especial da equipe multidisciplinar integrada para obtenção dos melhores resultados, destacando a importância do papel do enfermeiro, por ser o profissional que está diretamente relacionado à assistência e cuidado, sendo necessário que conheça com profundidade a problemática da LP (SANTOS, 2018). O conhecimento e entendimento da definição, causas e fatores de risco por parte dos profissionais da saúde se faz necessário, a fim de implantar medidas de prevenção eficazes (FAVRETO, et al., 2017).

As principais ações de enfermagem para o cuidado de prevenção referem-se à atenção constante às alterações da pele, a inspeção da pele deve ser realizada diariamente com atenção as regiões de proeminências ósseas. Assim o exame físico é indispensável para a avaliação da pele, uma vez que por meio de um exame físico bem-feito é possível identificar pacientes vulneráveis e prevenir o desenvolvimento da LP (SANTOS, 2018).

Por meio desses estudos, a escala de Braden foi considerada a escala mais utilizada pelos enfermeiros. Indicado pelo Ministério da Saúde para a Prevenção e Redução de LPP quando não é destinado ao tratamento de pacientes gravemente enfermos. A composição é boa e as especificações

para avaliar o risco de úlceras de pressão em grupos específicos de pacientes, ou seja, a aplicabilidade da escala de Braden para prever o risco de dano ao tecido pode ser reduzida no aparecimento de UP sendo assim muito importante, especialmente no uso de medidas simples preventivas e adequadas sendo suficientes para evitar o seu crescimento. Nos termos da escala de Braden e na sua percepção sensorial, sendo este um dos tipos de avaliação, foi possível identificar as diversas formas e evoluções da LPP e também definir os estágios da lesão em totalmente limitada, muito limitada, levemente limitada ou nenhuma limitação. Pode se verificar ainda quanto a questão da humidade, atividade, mobilidade e nutrição do paciente (SOUZA, PRADO et. al., 2016).

Quadro 1 - Escala de Braden.

	1 Ponto	2 Pontos	3 Pontos	4 Pontos
Percepção sensorial	Totalmente limitado	Muito limitado	Levemente limitado	Nenhuma limitação
Umidade	Excessivamente úmida	Muito úmida	Ocasionalmente úmida	Raramente úmida
Atividade	Acamado	Sentado	Pouca limitação	Sem limitação
Mobilidade	Imóvel	Muito limitada	Pouco limitada	Sem limitação
Nutrição	Deficiente	Inadequada	Adequada	Excelente
Fricção e cisalhamento	Problema	Problema potencial	Sem problema aparente	-----

Fonte: (FAVRETO, et al., 2017).

A Escala de Braden é um dos instrumentos que propicia a detecção do risco de desenvolvimento de LP, proporcionando ao profissional de enfermagem um melhor planejamento na elaboração das prescrições dos cuidados que deverão ser ofertados ao paciente hospitalizado, pois proporciona um planejamento da assistência de modo sistematizado, o que favorece os processos de diagnósticos, tratamento e prevenção dessas lesões (JANSEN, SILVA, MOURA, 2020).

A aplicação diária da Escala de Braden junto a realização do exame físico para a avaliação da pele buscando por sinais e sintomas que podem representar risco da integridade da pele, subsidiam a criação de um plano de cuidado pertinente, que evita ou diminui as chances de desenvolvimento das lesões, por vezes são cuidados simples, porém muito eficazes (ALMEIDA, et.

al., 2019).

As ações e condutas a serem prescritas após a classificação de risco do paciente devem ser claras e objetivas a fim de que a equipe compreenda e saiba como implementar as ações prescritas com eficiência e qualidade (ALMEIDA, et. al., 2019).

Dentre as ações que visam a prevenção do surgimento de lesões, os principais cuidados são manter a pele limpa e seca; uso de colchão pneumático; manutenção da cabeceira do leito elevada a 30 graus; uso de coxins de conforto; hidratar a pele, evitando massagear proeminências ósseas; mudança de decúbito com intervalo máximo de 2 horas; proteger regiões de proeminência óssea e região já hiperemiada; diminuir tensão tecidual; evitar cisalhamento e fricção; atentar para a ingestão nutricional adequada; reduzir umidade e exposição ao frio, esses cuidados têm fundamental relevância à prevenção da LPP (OLIVEIRA, COSTA, MALAGUTTI et. al., 2019).

Dentro do exposto as LP podem ser prevenidas, se avaliadas e classificadas corretamente para uma intervenção de enfermagem eficaz, por meio da sistematização da assistência de enfermagem. Assim, as medidas preventivas prescritas são notoriamente, a melhor forma de se evitar o desenvolvimento da LP e conseqüentemente o comprometimento do quadro clínico e prognóstico do paciente hospitalizado (RIBEIRO, 2019). A sistematização possibilita uma constante reflexão sobre as escolhas de intervenções, possibilitando que o enfermeiro tome decisões com autonomia (OLIVEIRA et. al., 2012).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura desenvolvida em seis etapas: 1) seleção da questão norteadora; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) seleção das pesquisas que compuseram a amostra; 4) extração de dados dos estudos incluídos; 5) avaliação e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido.

Assim, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as condutas de

enfermagem na prevenção de lesão por pressão (LP) em pacientes hospitalizados?”.

Elencaram-se como de critérios de inclusão artigos indexados em bases de dados, publicados no idioma português, relacionado à temática de investigação, publicados entre os anos de 2011 a 2021 e que respondam à questão norteadora. Os critérios de exclusão serão notas, capítulos de livros, monografia, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos que não estão completos e não respondam à questão norteadora e que não foram publicados nos últimos dez anos, assim como artigos em outro idioma.

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2021 nas bases eletrônicas de dados *Scientific Electronic Library* online (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Serviço da U.S. *National Library of Medicine* (NLM) (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores foram selecionados por meio de consulta nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), os descritores obtidos: cuidados de enfermagem; lesão por pressão; planejamento de assistência de enfermagem e processo de enfermagem.

Na primeira etapa, realizou-se a leitura de títulos e resumos e, na segunda, fez-se a leitura do texto completo.

6 RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados comparativamente aos diversos autores pesquisados, indicados no quadro 2 no qual as características e identificação dos artigos são assinaladas. Foram selecionadas 15 referências desde 2012 até 2021, por meio dos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 2. Artigos elegidos para realização da revisão bibliográfica.

Ano/Título	Autor/ Método	Objetivo	Resultados	Conclusão
2012 Percepção da equipe de	Oliveira et al. 2012 Descritivo- exploratório	Foi identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre	Descreveram a SAE como um instrumento que proporciona	A maioria avaliou sua participação na implementação

<p>enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário</p>		<p>a implementação do processo de enfermagem.</p>	<p>condições para a organização e a cientificidade da assistência, dentre outras. Foram identificados fatores facilitadores e dificultadores.</p>	<p>da SAE como positiva, apesar das dificuldades relatadas para a concretização desse processo na prática. Destacaram também, a necessidade de educação permanente para a efetiva implementação da SAE.</p>
<p>2018 Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por Enfermeiros de centros de terapia intensiva.</p>	<p>Mendonça et al., 2018 Estudo transversal, descritivo e analítico.</p>	<p>Descrever as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros para a prevenção de lesões por pressão e sua ocorrência em centros de terapia intensiva.</p>	<p>Encontrada associação estatística entre as ações de mudança de decúbito, aplicação de cobertura hidrocoloide em região sacral, realização de higiene externa, troca de fixação do cateter orotraqueal e/ou cateter nasoenteral e inspeção da pele com a ausência de lesões por pressão.</p>	<p>A elaboração e implementação de protocolos, o acompanhamento dos registros e dos grupos de maior risco são estratégias que direcionam a prescrição de ações preventivas adequadas para lesões por pressão.</p>
<p>2018 O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão.</p>	<p>Favreto et al., 2018 Revisão bibliográfica</p>	<p>Revisar artigos que destacam o papel do enfermeiro na avaliação, classificação e tratamento de pacientes portadores de lesão por pressão.</p>	<p>O enfermeiro deve ter conhecimento relacionado ao tema para propiciar um melhor tratamento. Proporcionando um tempo menor de tratamento com o máximo de conforto ao paciente, sensibilizando a equipe a trabalhar</p>	<p>O enfermeiro tem papel fundamental na prevenção, avaliação e tratamento dos pacientes portadores de lesão por pressão, treinando a equipe com relação a novas técnicas resultando no</p>

			com o mesmo objetivo, ressaltando a prevenção e classificação de risco como parte do protocolo de avaliação e tratamento.	melhor tratamento possível.
2018 O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: Revisão integrativa	Santos et al., 2018 Revisão integrativa	Investigar através da literatura a atuação da enfermeira frente a prevenção de lesão por pressão (LPP), as técnicas mais utilizadas para a prevenção de LPP e relatar as dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de LPP	Observou-se que as medidas preventivas mais citadas foram respectivamente: mudança de decúbito, colchão de poliuretano, hidratação da pele, posicionamento do paciente, avaliação da pele, massagem de conforto e cuidados com a roupa da cama do paciente. As dificuldades frente à prevenção de LPP é o conhecimento inadequado dos profissionais, deficiência nos recursos humanos e de materiais, sendo a implementação da SAE.	A prevenção das LPP está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem, no qual os profissionais devem prover de conhecimentos teórico-científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção.
2018 Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva.	Holanda et al., 2018. Estudo quantitativo descritivo, analítico e documental.	Avaliar efetividade da implantação do protocolo para prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva.	Predominaram lesão por pressão sacral na admissão (11,1%); do sexo masculino (66,9%) e procedência da emergência (54,0%). Houve redução significativa de lesão por pressão durante o internamento (36,6% para 12,3%), da	Foi comprovada a efetividade da implantação do protocolo para prevenção de lesão por pressão.

			média do tempo de internamento (11,4 para 7,1 dias).	
2019 Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva.	Manganelli et al., 2019 Pesquisa transversal descritiva	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Para prevenção de lesão por pressão, evidenciaram-se os cuidados baseados no conhecimento, no embasamento científico e em protocolos. Os cuidados compreenderam a avaliação da mobilidade e o exame físico. Como cuidados preventivos, a manutenção da pele hidratada, alternância de decúbito, higiene corporal e a utilização de colchão piramidal.	Os enfermeiros utilizam intervenções significativas na prevenção de lesão por pressão, porém, ainda existem lacunas na assistência prestada.
2019 Escala para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa.	Almeida et al., 2019 Revisão integrativa da literatura.	Descrever os elementos constitutivos do cuidado de enfermagem presentes nas escalas de avaliação do risco de lesão por pressão usadas em unidades de terapia intensiva.	A escala mais utilizada foi a de Braden. Os elementos constitutivos evidenciados foram avaliação de risco, da pele e tecidos, cuidados preventivos com a pele, nutrição, reposicionamento no leito, superfície de apoio e cuidados com dispositivos médicos.	A prevenção de lesão relacionada às incontinências, avaliação e intervenções nutricionais com o objetivo de prevenir lesões e os cuidados relacionados a dispositivos médicos são elementos constitutivos do cuidado de enfermagem pouco explorados ou ausentes nas escalas avaliadas.
2019 Lesão por pressão e cuidados paliativos: uma resenha crítica.	Leite; Sant'Ana e Vilela, 2019. Resenha crítica.	Apresentar uma análise crítica sobre a relação entre lesão por pressão e cuidados paliativos.	Lesões por pressão podem estar presentes em pacientes sob esse tipo de tratamento e	É imprescindível que a equipe esteja atenta a esta complicação, geralmente inerente

			<p>causar dor e sofrimento para o paciente e familiar. A lesão deve ser classificada e tratada de acordo com as necessidades individuais. A escala de Braden é uma ferramenta que pode auxiliar a equipe a estratificar o risco que o paciente tem em desenvolver a lesão por pressão.</p>	<p>ao processo fisiológico, especialmente quando se encontra sob cuidados paliativos. Assim, o melhor tratamento possível deve ser instituído tendo em vista evitar a dor e o sofrimento do paciente e as pessoas ao seu entorno.</p>
<p>2019</p> <p>Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão.</p>	<p>Ribeiro et al., 2019.</p> <p>Estudo transversal.</p>	<p>Analisar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão.</p>	<p>A maioria dos acadêmicos era do sexo feminino (87,5%), solteira (80,3%), sem vínculo empregatício (75,0%) e idades entre 20 e 25 anos (67,8%). Um acadêmico de enfermagem apresentou conhecimento considerado adequado sobre lesão por pressão. Dos itens relacionados à avaliação e classificação, 33,3% foram considerados conhecidos; e dos referentes à prevenção, 36,3%.</p>	<p>Evidenciou-se que o conhecimento dos acadêmicos pesquisados foi considerado inadequado.</p>
<p>2019</p> <p>Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão.</p>	<p>Oliveira; Costa e Malagutti, 2019.</p> <p>Estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa.</p>	<p>Analisar a produção científica acerca das intervenções de enfermagem da CIPE para pacientes com lesão por pressão.</p>	<p>Evidenciaram diversas intervenções de enfermagem, como a supervisão periódica da pele, mudança de</p>	<p>Espera-se o desenvolvimento de novos estudos envolvendo a temática, considerando a complexidade do</p>

			decúbito, uso de coberturas e escalas, ensino do autocuidado, educação continuada da equipe e desenvolvimento de protocolos.	cuidar de lesões, evidenciando a necessidade de mais pesquisas com intervenções direcionadas para cicatrização da lesão.
2019 Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão.	Souza; Loureiro e Batiston, 2019. Estudo transversal.	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores para a prevenção e tratamento da lesão por pressão (LP) na gestão da assistência ao paciente hospitalizado.	Entre os fatores identificados, 59% desconhecem o protocolo de prevenção de LP, 27% não utilizam a avaliação clínica para dimensionamento diário dos profissionais, mais de 52% acreditam não existir elementos facilitadores e 76% afirmam existir elementos dificultadores para a prevenção de LP. Quanto ao tratamento, pouco mais de 60% referem que o paciente e a lesão são avaliados por enfermeiros, sendo que 54% dos procedimentos são prescritos pelo médico e 46% da terapêutica é executada por técnicos de enfermagem.	Conclui-se que a prevenção e o tratamento da LP necessitam da gestão compartilhada, com ações integradas entre os executores da assistência.
2020 A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão.	Jansen; Silva e Moura, 2020. Estudo transversal, quantitativo.	Analisar a aplicabilidade da Escala de Braden a indivíduos internados em Unidade de Terapia	A prevalência de lesão por pressão foi 35,8% (24/67), no sexo masculino (58,3%; 14/24), com diagnóstico de	O desempenho da Escala de Braden apresentou equilíbrio entre sensibilidade e especificidade,

		Intensiva (UTI) com o diagnóstico de enfermagem “mobilidade do leito prejudicada”, em seu potencial de predição do desenvolvimento de lesão por pressão (LPP).	acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico (51,9%; 12/27) e com acidente vascular encefálico hemorrágico (7,4%; 2/27). Dentre os pacientes classificados com risco muito alto de desenvolver lesão por pressão, 83,3% (20/53) a desenvolveram e 76,7% (33/53) não a desenvolveram.	mostrando-se melhor instrumento preditivo de risco nessa clientela.
2020 Estratégias de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos.	Bezerra et al., 2020. Revisão integrativa	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos.	As intervenções tecnológicas para prevenção de lesão por pressão no centro cirúrgico foram colchões para distribuição de pressão, dispositivo para redução de pressão no calcâneo, instrumentos validados específicos para a classificação do risco de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos, além de superfícies de apoio contendo polímero viscoelástico e outros utensílios para alívio da pressão decorrente do peso e de dispositivos médicos. Com relação às intervenções educativas, destacaram-se os protocolos, os	Observou-se que essas estratégias reduziram a incidência de lesão por pressão, além de diminuir os custos e garantirem a satisfação dos pacientes.

			treinamentos e a simulação realística.	
2018 Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva.	Holanda et al., 2018. Estudo quantitativo descritivo, analítico e documental.	Avaliar efetividade da implantação do protocolo para prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva.	Predominaram lesão por pressão sacral na admissão (11,1%); do sexo masculino (66,9%) e procedência da emergência (54,0%). Houve redução significativa de lesão por pressão durante o internamento (36,6% para 12,3%), da média do tempo de internamento (11,4 para 7,1 dias).	Foi comprovada a efetividade da implantação do protocolo para prevenção de lesão por pressão.
2019 Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva.	Manganelli et al., 2019 Pesquisa transversal descritiva	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Para prevenção de lesão por pressão, evidenciaram-se os cuidados baseados no conhecimento, no embasamento científico e em protocolos. Os cuidados compreenderam a avaliação da mobilidade e o exame físico. Como cuidados preventivos, a manutenção da pele hidratada, alternância de decúbito, higiene corporal e a utilização de colchão piramidal.	Os enfermeiros utilizam intervenções significativas na prevenção de lesão por pressão, porém, ainda existem lacunas na assistência prestada.

Fonte: Própria dos Autores.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os 15 artigos 08 tratam da prevenção das lesões por pressão, outros 07 destacam os cuidados de enfermagem e as melhores maneiras de intervenção nos casos de pacientes com lesão por pressão e também as obras literárias analisadas destacam em diversos momentos sobre a importância da escala de Braden e o uso correto dos protocolos sobre LPP.

Os estudos analisados com base nas revisões de literaturas bibliográficas evidenciam que as condutas de enfermagem na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, requerem estratégias bem elaboradas, incluindo a formulação de protocolos seguros e intervenções com apoio de toda equipe multidisciplinar (HOLANDA, 2018; MENDONÇA, 2018).

Vale ressaltar que estudos (FAVRETO, 2017; MENDONÇA, 2018) indicam que por meio da elaboração e implementação de protocolos, pela equipe de enfermagem, para prevenção de lesão, deve incluir instruções para todos os indivíduos que formam a equipe, numa abordagem interdisciplinar, visando o desenvolvimento e implementação do plano de manejo e cuidados em pacientes com LPP.

Um estudo – JANSEN, SILVA, MOURA, 2020 – destaca o uso da Escala de Braden como ferramenta preditiva para os pacientes que em potencialidade e características de internação e imobilidade por ocasionar o aparecimento das lesões por pressão.

Os achados sobre a prevenção das LLP (FAVRETO, 2017; SANTOS, 2018), salientam a importância do manejo da enfermagem para a manutenção da integridade da pele dos pacientes restritos ao leito.

Nota-se uma dificuldade no âmbito educativo dos acadêmicos de enfermagem quanto ao manejo da LPP. Um estudo evidenciou que o conhecimento dos acadêmicos pesquisados sobre a lesão por pressão foi considerado inadequado (RIBEIRO, et. al., 2019).

Também foi constatado que os enfermeiros utilizam intervenções significativas na prevenção de lesão por pressão, porém, ainda existem lacunas na assistência prestada. Dentre elas, pode-se citar a necessidade de educação permanente para a efetiva especialização desses profissionais para o cuidado efetivo das LPP (MANGANELLI 2019; OLIVEIRA, 2012).

Percebe-se que devido à complexidade do cuidar de lesões por pressão, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas com intervenções direcionadas para cicatrização da lesão (LEITE, SANT´ANA, VILELA, 2019). Vale ressaltar a necessidade de novas pesquisas quanto ao manejo e formas atualizadas do tratamento das LPP.

Para que novos procedimentos para tratamento das LPP possam ser aplicados ao pacientes, urge novas pesquisas nessa área. Estudos de dois autores (BEZERRA, 2020; SOUZA, LOUREIRO, BATISTON, 2019) destacam que a prevenção e o tratamento da LP necessitam da gestão compartilhada, com ações integradas e interativas entre os executores da assistência. Diante dessa realidade, vale destacar que as intervenções tecnológicas para prevenção de lesão por pressão no centro cirúrgico estão cada dia mais próxima de uma realidade que beneficiará a todos os pacientes que lidam com o problema da lesão por pressão.

8 CONCLUSÃO

A pesquisa destaca o enfermeiro com papel de grande responsabilidade pelo cuidado permanente na prevenção e tratamento das lesões por pressão no hospital. Pautado pelo objetivo do estudo, os achados dessa revisão, indica o desenvolvimento e a implementação de protocolos de prevenção de Lesões por Pressão melhoram a qualidade do atendimento e são ferramentas importantes na assistência em enfermagem nos casos de LP.

Foi identificado também que a Escala de Braden é um dos instrumentos que propicia a detecção do risco de desenvolvimento de LP, proporcionando ao profissional de enfermagem um melhor planejamento.

Conclui-se que utilizar o Protocolo de Lesões por Pressão, que é uma ferramenta profundamente útil para a enfermagem hospitalar, pois, ao segui-lo, o enfermeiro pode propiciar uma recuperação de forma mais rápida e eficaz e reduzir o tempo de internação, infecções hospitalares.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA F. et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Ver Rene*. 2019; 21(42053):1-10

BEZERRA S.M.G. et al. Estratégias de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos. *Estima Braz J Enterostomal Ther*. 2020; 18(1020): 1-9.

FAVRETO F.J.L. et al. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. *Rev Gestão e Saúde*. 2017; 17(2):37-47

HOLANDA O.Q. et al. Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Espaço para a Saúde*. 2018; 19(2).

JANSEN R.C.S, SILVA K.B.A., MOURA M.E.S. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. *Ver. Bras Enf*. 2020; 73(6):1-7

LEITE P.O., SANT'ANA J.K.A., VILELA R.P.B. Lesão por pressão e cuidados paliativos: Uma resenha crítica. *Cuid Enf*. 2019; 13(2):213-216.

MANGANELLI R.R. et al. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. *Ver de Enf. da UFSM*. 2019; 9(41):1

MENDONÇA P.K. et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Texto Contexto – Enfermagem*. 2018; 27(4):1-10.

OLIVEIRA C.M. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. *Ver. Min. Enf*. 2012; 16(2)258-263.

OLIVEIRA D.M.N., COSTA M.L., MALAGUTTI W. Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. *Rev. de enf. UFPE*. 2019; 13(240237):1-10.

RIBEIRO A.M.N. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão. *Ver Rene*. 2019; 20(41016): 1-6.

RODRIGUES M.M., SOUZA M.S., SILVA J.L. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. *Cogitare Enfermagem*. 2008; 4(13) 566-575

SANTOS G.M.G. et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. *Jornal Of Health Connections*. 2018; 3(2):60-71.

SOUZA M.C., LOUREIRO M.D.R., BATISTON A.P. cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão. *Ver. Bras. Eferm*. 2019;73(3):1-7.

SOUZA C.T., PRADO R.T. A Utilização da Escala de Braden na UTI Para Prevenção de Úlcera Por Pressão. *Rev. EDUC-* 2016 - 03 (1).